

1149

BREAST LIPOSSUBSTITUTION AND METABOLIC PARAMETERS IN PATIENTS UNDER ROUTINE MAMMOGRAM SCREENING

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Laís Santos Dias Gomes, Maria Elisa Soares Machado, Sílvia Guaresi, Thalia Michele Vier Schmitz, Michelle Garcia Maduré, Bárbara Limberger Nedel, Fernando Gerchman
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: There is growing evidence that links metabolic syndrome and insulin resistance with total body and abdominal fat distribution. In women, breasts are one of the main fat storages. Despite that, little is still known about the relation between intramammary adipose tissue and metabolic parameters. Objectives: To evaluate the relation between intramammary fat distribution and metabolic parameters in pre and post-menopausal women. Material and methods: In a cross-sectional design, 80 women (55.3 ± 8.6 years) were recruited the mammogram schedule of a tertiary university hospital and classified based on menopausal status. They underwent clinical and anthropometric evaluation, including bioelectrical impedance analysis. Blood samples collected included fasting glucose (Glu), glycated haemoglobin (HbA1c), fasting insulin, total cholesterol, HDL cholesterol and triglycerides. Blood pressure was measured 3 times during evaluation. Body mass index (BMI) and waist-to-hip ratio were estimated. These parameters were analysed in relation to the composition of patients breast tissue, which was assessed by ultrasound. Grade of breast liposubstitution through ultrasound (GBL) was visually estimated by a radiologist and classified between $<50\%$ (dense breasts;DB) and $\geq 50\%$ (fatty breasts;FB). Additionally, thickness of subcutaneous breast fat (SBF), breast tissue (BT), retroglandular fat (RF), subcutaneous abdominal fat (SAF) and visceral fat (VF) were measured. Results: GBL was associated with menopausal status ($\chi^2=4.24$; $P=0.039$), with metabolic syndrome status ($\chi^2=4.00$; $P=0.45$) and with the thickness of BT (DB 2.13 [1.63-2.74] vs FB 2.60 [2.23-3.06]; $P=0.008$). Both in post-menopausal and premenopausal women, the thickness of BT was positively related to lifetime weight variation, waist and hip circumferences, body fat percentage, VF, and Glu ($P<0.05$). Thickness of BT was higher by the presence of metabolic syndrome ($P=0.012$) and with greater waist circumference ($P<0.001$). There was no significant difference of breast ultrasound parameters according to diabetes status, but VF was higher in women with prediabetes and diabetes compared to the normoglycemic ones ($P=0.33$). Conclusions: GBL relates to thickness of BT and both were more pronounced by the presence of central obesity and metabolic syndrome. These findings open new insights on the relevance of intramammary fat in global metabolic health, especially in its relation with central obesity.

1180

INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E DO CONSUMO ALIMENTAR MATERNO NA ALIMENTAÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fernanda de Bona Coradi, Clécio Homrich da Silva, Marcelo Zubarán Goldani, Juliana Rombaldi Bernardi
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A alimentação de pré-escolares sofre influência de diversos fatores, incluindo os hábitos alimentares de quem os cuida e com quem convive. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência das condições sociodemográficas e do histórico do consumo alimentar materno sobre a alimentação de pré-escolares. Trata-se de um estudo longitudinal utilizando amostra de conveniência de pares mãe-criança aninhado no projeto IVAPSA (Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida). As variáveis analisadas foram: histórico alimentar materno mediante três recordatórios alimentares de 24 horas (R24H) das fases I e II, condições sociodemográficas familiares, idade e ingestão alimentar habitual da criança pré-escolar utilizando um Questionário de Frequência Alimentar (QFA) e tempo de utilização de telas. O consumo alimentar foi classificado por grupo alimentar e nível de processamento. Na análise estatística utilizamos os testes ANOVA One-Way e Post Hoc de Tukey, Teste de Kruskal-Wallis, correlação de Pearson e de Spearman, com nível de significância de 5%. A amostra incluiu 83 pares mãe-criança. Houve correlação estatisticamente positiva entre o consumo alimentar mãe-criança no grupo alimentar 5 (carnes, ovos, miúdos e vísceras) ($r=0,22$ e $p=0,049$) e in natura e/ou minimamente processados ($r=0,30$ e $p=0,006$), o

que significou que, quanto maior o consumo alimentar materno, maior o do filho. A renda familiar maior de 3 Salários Mínimos (SM) teve associação com o maior consumo de alimentos in natura e/ou minimamente processados ($p=0,033$) e entre 1 SM a 3SM, com o maior consumo de ultraprocessados ($p=0,014$). A escolaridade da mãe teve correlação positiva e significativa com o consumo alimentar infantil do grupo 2 (hortaliças) ($r=-0,286$; $p=0,009$), grupo 6 (leguminosas e oleaginosas) ($r=0,443$; $p=0,001$), grupo 9 (café e chás) ($r=-0,358$; $p=0,001$) e ultraprocessados ($r=-0,231$; $p=0,036$). O tempo de tela maior de 240 minutos/dia pela criança teve associação com o seu maior consumo de alimentos processados ($p=0,007$). A menor idade da criança teve correlação com o maior consumo do grupo 6 ($r=-0,244$; $p=0,026$) e de in natura e/ou minimamente processados ($r=-0,224$; $p=0,041$). Conclui-se que a alimentação infantil sofreu influência da alimentação e da escolaridade materna, da renda familiar, da idade e do tempo de uso de tela/dia pela criança confirmando que o consumo alimentar é multifatorial e a importância da educação nutricional.

1238**AVALIAÇÃO DE PÉ DIABÉTICO POR TELEMEDICINA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Franciele de Souza Masiero, Marcela Rodrigues, Gabriela Tassoni da Silva, Larissa Schneider, Cristiane Bauermann Leitao

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O pé diabético é uma importante complicação crônica do diabetes melito (DM). Seu manejo foi impactado pela pandemia por COVID-19 e a telemedicina parece ser um instrumento útil. **Objetivo:** verificar a viabilidade da avaliação dos pés de pacientes com DM tipo 2 na Atenção Primária por meio de telemedicina, utilizando questionários e exame físico por fotografias. **Métodos:** foram avaliados pacientes com DM tipo 2 atendidos na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília/HCPA. O tamanho amostral foi calculado em 87 pacientes, baseado em uma prevalência de 25%. Foi aplicado questionário semi-estruturado por telefone e um guia de como tirar fotos dos pés foi enviado por Whatsapp. As fotos foram avaliadas quanto a qualidade, presença de anormalidades e necessidade de consulta presencial (GPPG 2020-0610). **Resultados:** até o momento foi tentado contato com 165 indivíduos e 67 foram incluídos (61% mulheres, a maioria com idade entre 60-69 anos, 6 anos de DM, 88% com hipertensão arterial e 57% com dislipidemia). As causas de exclusão mais frequentes foram impossibilidade de contato (47%), hipotireoidismo (19%) e telefone desatualizado (10%). Quanto à viabilidade da avaliação remota, 94% consideraram ser possível responder por celular, 90% tem celular com câmera, 92% tem Whatsapp, 85% conseguem tirar e enviar fotos e 94% são capazes de examinar seus pés. A maioria (63%) não lembra de ter recebido orientações sobre cuidados com os pés durante consultas com profissionais de saúde e 28% já tiveram ferida aberta nos pés. Vinte e nove (43%) pacientes enviaram fotos até o momento, 90% foram tiradas conforme as instruções e foi possível visualizar todas as áreas dos pés em 62%. A maioria dos pacientes apresentavam alterações em pele (86%) ou unhas (55%). Dois pacientes tinham lesões mais graves: úlcera por flictena rota por queimadura em hálux e hiperqueratose plantar com úlcera e osteomielite, sendo encaminhados para avaliação presencial. **Conclusões:** Nossos dados preliminares indicam ser factível a avaliação dos pés de pacientes com DM por telemedicina, pois um grande número apresenta recursos tecnológicos e é capaz de enviar fotos de qualidade. A maioria dos pacientes não lembra de orientações sobre cuidados com os pés durante visitas prévias e apresenta exame da pele e unhas com alterações. A avaliação remota auxilia na identificação de pés em risco, além de oportunizar educação para o cuidado, reservando atendimento presencial para casos graves.

1259**IMPACTO DO COVID-19 NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL EM UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Rodrigues de Faria Corrêa, Felipe Ornell, Wyllians Vendramini Borelli, Daniela Benzeno Bumaguin, Jaqueline Bohrer Schuch, Helena Ferreira Moura, Anne Orgler Sordi, Felix Henrique Paim Kessler, Juliana Nichterwitz Scherer, Lisia Von Diemen

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE